



O GLOBO

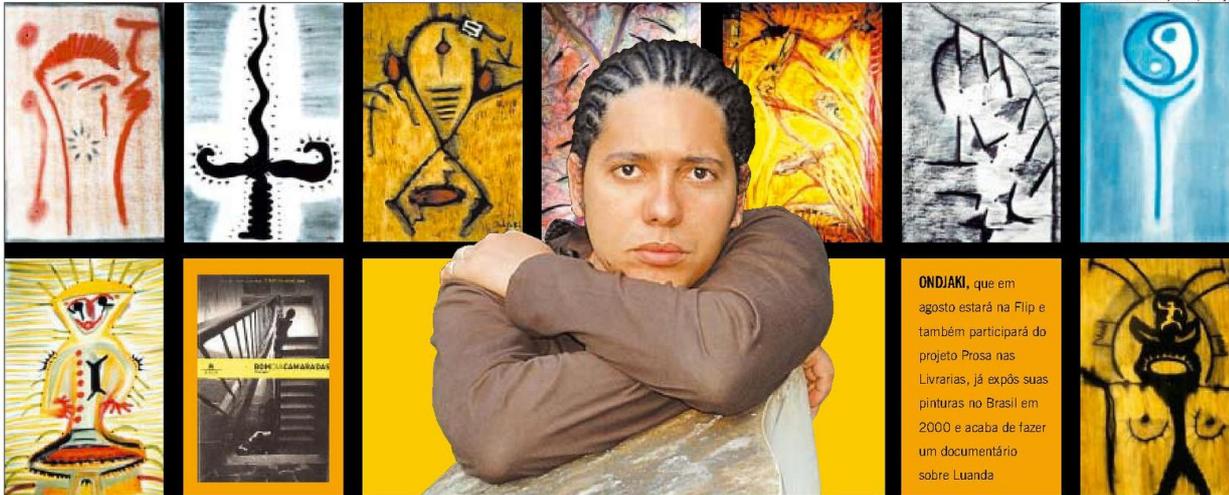
# PROSA & VERSO

Senghor: Os cem anos do poeta africano da negritude • 3

Rubião: Autor de veia fantástica tem sua obra reeditada • 6

SÁBADO, 22 DE JULHO DE 2006

Obras de Ondjaki/Reproduções



**ONDJAKI**, que em agosto estará na Flip e também participará do projeto Prosa nas Livrarias, já expôs suas pinturas no Brasil em 2000 e acaba de fazer um documentário sobre Luanda

# ONDJAKI

Jovem escritor angolano, representante da primeira geração a crescer no país independente, lança romance no Brasil

Mánya Millen

**N**ascido em novembro de 1977, dois anos depois da independência de seu país, até então colônia portuguesa, o angolano Ondjaki viveu a maior parte de sua vida em um território mergulhado numa sangrenta guerra civil entre grupos nacionalistas que lutavam pelo poder. Nada mais natural, portanto, que o cenário dessa instável Angola — onde a paz só chegou de fato em 2002 — surgisse como pano de fundo para o primeiro romance (de 2001) desse jovem autor, que em agosto estará na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). Mas "Bom dia camaradas" (Agir), também primeiro livro de Ondjaki editado no Brasil, não reflete a visão amarga normalmente associada a uma obra que guarda ecos de guerras. Representante da primeira geração a crescer no país independente, Ondjaki — que significa "guerreiro" na língua nacional umbundu — preferiu tomar a voz da esperança, a voz de um menino, para contar uma história que também é a dele, repleta de memórias afetivas, olfativas, de encantamentos vividos numa terra sofrida. Uma poesia e um sentido que muitas vezes apenas as crianças conseguem vislumbrar no meio da dor.

— Acho que o menino sou muito eu, mas o tempo da história e enquadramento das pessoas é muito ficcionado. A pobreza era tida como algo absolutamente normal, o pouco que havia era pouco para todos, e para as crianças o mundo é sempre mais simples. Tive que fazer um esforço para me deslocar mentalmente para essa época, para essa linguagem — conta por e-mail o escritor e poeta, que no dia 15 de agosto também participa do Projeto Prosa nas Livrarias, promovido pelo GLOBO, na Livraria da Travessa de Ipanema.

É sob a perspectiva do narrador-criança, filho de classe média em Luanda e portanto nem tão atingido pelas mazelas da guerra, que os leitores travam contato com um universo povoado por cartões de abastecimento, pela falta de água que deixava todos os garotos feditos sob o sol escaldante, pela mistura de medo e atração diante de um terrível grupo de bandidos urbanos, e pelos camaradas professores cubanos. Estes, os cubanos, uma realidade no país de meados dos anos 70 até o início dos anos 90, fruto do apoio ostensivo dado por Cuba (e pela então União Soviética) ao MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola) que assumiu o poder logo depois da independência — a Unita (União Nacional para Independência Total de Angola) e a FNLA (Frente

Nacional de Libertação de Angola) eram apoiadas por Estados Unidos e África do Sul.

A Luanda e os personagens retratados no romance, como a Tia Dada, que mora em Portugal e traz "buê" de presentes para os sobrinhos, ou o camarada António, dedicado empregado da família, são apresentados aos leitores numa prosa que tem a cadência de uma boa conversa. Aqui e ali tropeça-se em um vocabulário desconhecido, mas o glossário ao fim da edição salva e ilumina ("buê", por exemplo, é equivalente a muita coisa). A vivacidade e a força poética de Ondjaki, que tem uma grande ligação com a literatura brasileira e rende homenagens a Drummond, Manoel de Barros, Guimarães Rosa e Clarice Lispector, entre outros, foi detectada pelo escritor Flávio Moreira da Costa há três anos, quando conheceu o angolano num evento na Universidade de Nápoles.

— Ele tem um carisma muito grande falando em público e esse carisma está na obra dele, muito ligada à tradição oral popular angolana, uma coisa assim de "vou contando histórias" — diz Flávio, que também estará no Prosa nas Livrarias com Ondjaki e orgulha-se de tê-lo apresentado ao mercado editorial brasileiro.

Com "Bom dia camaradas" Ondjaki engrossa as fileiras dos autores africanos de língua portuguesa publicados e bastante conhecidos no Brasil, como os também angolanos José Eduardo Agualusa ("O vendedor de passados" e "Estação das chuvas"), Ruy Duarte de Carvalho ("Vou lá visitar pastores") e Pepetela ("A geração da utopia" e "Parábola do cágado velho"), além do moçambicano Mia Couto ("O outro pé da sereia").

Ondjaki, aliás, não será exatamente um neófito em solo brasileiro. Ele já esteve no país duas vezes, curiosamente em nenhuma delas por um motivo estritamente literário. Em 2000, veio para expor suas pinturas (como as desta página) em Salvador e Caxambu. Em novembro do ano passado, esteve no Rio Grande do Sul como assistente de direção no filme "O general e o negrinho, e um certo Índio Torres", de Tabajara Ruas. Embora esteja pintando cada vez menos e se dedique cada vez mais aos livros, Ondjaki continua num namoro prolífico com o cinema. Faz roteiros e acaba de finalizar um documentário sobre Luanda chamado "Oxalá cresçam pitangas", no qual assina concepção e roteiro e dirige a direção com Kiluanje Liberdade.

— É um olhar muito realista sobre Luanda, uma cidade difícil, em que há desgastes causados pelos tempos de guerra, não podemos inventar. Mas como entrevistamos muitos jovens há esse espírito de "oxalá as coisas melhorarem". *Continua na página 2*



## Alceu 12 nas livrarias

Revista de Comunicação, Cultura e Política do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio

Neste número 12, destacamos artigo assinado por Eduardo Neiva, que faz uma reflexão sobre as ideias de vontade e contrato social na obra de Santo Agostinho.

**E mais:** Ismail Xavier; Renato Cordeiro Gomes; Rosana de Lima Soares; Ana Amado; Miguel Fróis; Alberto Ciríjnik; Irlin Almeida; Alfredo Gomes; Erick Felinto; Rainald...

...mguel; Paulo, Roberto Sigmund, João Antônio, Antônio Carlos, Carlos Amato, Roberto de  
Oliveira; Ada Cristina Machado da Silveira; e Danilo Rothberg.

**R\$ 10,00**

*Comunicação*

PUC-Rio

Tels.: (21) 3527-1144 / 3527-1145  
dir-com@com.puc-rio.br

À venda nas seguintes livrarias: Carga Nobre (PUC-Rio), Horus, Leonardo da Vinci, Maviola e Prefácio.

**Alceu agora também em versão on-line:**

**Números anteriores (1 a 11) disponíveis em [www.puc-rio.br/editorapucrio](http://www.puc-rio.br/editorapucrio)**

